


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Rafael de Medeiros Cabbia**

**A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS NA ACADEMIA MILITAR DAS  
AGULHAS NEGRAS NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU**

**Resende  
2022**



|   |   |                      |
|---|---|----------------------|
|  | <b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</b><br><b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b> | <b>AMAN<br/>2022</b> |
|---|---|----------------------|

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU**

**AUTOR: RAFAEL DE MEDEIROS CABBIA**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 27 de julho de 2022

  
\_\_\_\_\_  
Cad Inf Cabbia



Dados internacionais de catalogação na fonte

C113i CABBIA, Rafael de Medeiros

A importância do aprendizado de inglês na Academia Militar das Agulhas Negras no contexto das operações de paz da ONU. / Rafael de Medeiros Cabbia – Resende; 2022. 31 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Melina da Silva Ferraz  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.ONU 2.Idioma inglês 3.Operação de paz I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Rafael de Medeiros Cabbia

**A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS NA ACADEMIA MILITAR DAS  
AGULHAS NEGRAS NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientadora: Melina da Silva Ferraz – 1º Ten

Resende  
2022

**Rafael de Medeiros Cabbia**

**A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS NA ACADEMIA MILITAR DAS  
AGULHAS NEGRAS NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 30 de MAIO de 2022;

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Melina da Silva Ferraz - 1º Ten

  
\_\_\_\_\_  
José Neyardo Alves de Araujo - Maj

  
\_\_\_\_\_  
Nathalia Belonato Rodrigues - Asp

Resende  
2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Ernesto e Sandra, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim. Aos meus irmãos, Daniel e Vitor, que sempre estiveram ao meu lado. Aos meus familiares e amigos, que mesmo distantes, não deixaram de fazer parte dessa jornada. Sem todos vocês, esse sonho não seria possível.

A todos os oficiais, cadetes mais antigos, mais modernos e companheiros de turma com os quais tive contato durante a formação, pois me mostraram que a liderança se exerce pelo exemplo e que devemos ter orgulho de cada mochila que carregamos.

## RESUMO

### A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU

AUTOR: Rafael de Medeiros Cabbia  
ORIENTADORA: Melina da Silva Ferraz – 1º Ten

Desde a criação da ONU, o Brasil sempre ocupou posição de destaque na atuação em missões de paz, seja para monitorar a paz, como é o caso das missões de *peacekeeping*, seja para reconstruir a estrutura do país em questão, como é o caso das missões de *peacebuilding*. Essas operações possuem integrantes de diversos países e para facilitar a comunicação o idioma mais adotado é o inglês, justamente por ser uma língua franca. Isso significa que diferentes grupos sociais que falam idiomas diferentes, se comunicam em um idioma comum. O Exército Brasileiro, visando melhor preparar sua força terrestre para atuar no referido contexto, vem buscando capacitar seus militares no campo linguístico, além do tático-operacional. Durante a pesquisa, verificou-se que o domínio do idioma inglês nas missões sob a égide da ONU é primordial e que o domínio do idioma local das missões facilita a comunicação no dia a dia e a obtenção de informações pertinentes a missão, principalmente no que tange ao contato com a população local.

**Palavras-chave:** ONU, Idioma, Inglês, Operação de Paz.

## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF LEARNING ENGLISH IN AGULHAS NEGRAS MILITARY ACADEMY ON THE CONTEXT OF PEACE OPERATIONS FROM ON

AUTHOR: Rafael de Medeiros Cabbia  
ADVISOR: Melina da Silva Ferraz – 1º Ten

Since the creation of the UN, Brazil has always occupied a prominent position in terms of participation in peace missions, whether to monitor the peace, like in peacekeeping operations, whether to rebuild the structure of a country, like in peacebuilding operations. These operations have members from many countries and to facilitate the communication the most spoken idiom is english, precisely because it is a bridge language. This means that different social groups that speak different languages can communicate in a common language. The Brazilian Army, aiming at better preparing its ground forces to act in the referred context, has been trying to capacitate its personnel in the linguistic field, as well as the tactic-operational field. During this research, it was verified that the domain of the english language in UN missions is primordial and the domain of the local language facilitates day-to-day communications and information gathering for the mission, especially in the subject of contact with the local population.

**Key words:** UN, Idiom, English, Peace Operations.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |  |
|---------|--|
| AMAN    | Academia Militar das Agulhas Negras                    |
| CCOPAB  | Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil          |
| CidEx   | Centro de Idiomas do Exército                          |
| CIOpPaz | Centro de Instrução de Operações de Paz                |
| EB      | Exército Brasileiro                                    |
| EPL     | Escala de Proficiência Linguística                     |
| EPLE    | Exame de Proficiência Linguística Escrita              |
| EPLO    | Exame de Proficiência Linguística Oral                 |
| EsPCEx  | Escola Preparatória de Cadetes do Exército             |
| IPL     | Índice de Proficiência Linguística                     |
| MD      | Ministério da Defesa                                   |
| SCPL    | Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística |
| OMP     | Operações de Manutenção da Paz                         |
| ONU     | Organização das Nações Unidas                          |
| PLADIS  | Plano de Disciplina                                    |
| UNEF    | Força de Emergência das Nações Unidas                  |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                      | <b>9</b>  |
| 1.1          | OBJETIVOS.....  | 12        |
| <b>1.1.1</b> | <b>Objetivo Geral.....</b>                                  | <b>12</b> |
| <b>1.1.2</b> | <b>Objetivos Específicos.....</b>                           | <b>12</b> |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                             | <b>13</b> |
| 2.1          | HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM MISSÕES DA ONU..... | 13        |
| 2.2          | O IDIOMA INGLÊS NAS MISSÕES DA ONU.....                     | 13        |
| 2.3          | O EMPREGO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES MILITARES.....        | 15        |
| 2.4          | A CAPACITAÇÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....                   | 16        |
| <b>3</b>     | <b>REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>                        | <b>17</b> |
| 3.1          | TIPO DE PESQUISA.....                                       | 17        |
| 3.2          | MÉTODOS.....  | 17        |
| <b>3.2.1</b> | <b>Nível de Proficiência em Inglês.....</b>                 | <b>18</b> |
| <b>3.2.2</b> | <b>Preparação Linguística.....</b>                          | <b>18</b> |
| <b>3.2.3</b> | <b>Emprego de Intérpretes.....</b>                          | <b>18</b> |
| <b>3.2.4</b> | <b>Principais Necessidades de Comunicação.....</b>          | <b>19</b> |
| <b>3.2.5</b> | <b>Recursos Linguísticos Mais Importantes.....</b>          | <b>19</b> |
| <b>3.2.6</b> | <b>Exames de Proficiência.....</b>                          | <b>19</b> |
| <b>3.2.7</b> | <b>Nível de Preparo.....</b>                                | <b>20</b> |
| <b>4</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                          | <b>21</b> |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                            | <b>22</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                     | <b>24</b> |
|              | <b>ANEXO A – PLADIS 2022.....</b>                           | <b>26</b> |
|              | <b>ANEXO B – APOSTILA DE INGLÊS IV 2022.....</b>            | <b>30</b> |
|              | <b>APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA.....</b>               | <b>31</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma associação de Estados reunidos com os propósitos declarados de promover a paz e a segurança internacional e, dessa forma, se caracteriza como uma organização para a solução de controvérsias entre os Estados (ONU, 2022). No entanto, a organização não se limita exclusivamente a esse fim, e acaba por abranger uma série de temas que se relacionam a questões humanitárias, defesa dos direitos humanos, estímulos ao desenvolvimento humano e social e uma série de outras questões. É o caso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que, segundo o site da organização, são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade

Assim, conforme a Carta das Nações Unidas, a ONU tem como um de seus objetivos:

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz (ONU, 1945, p. 5).

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2022

Nos dias de hoje, com litígios em diferentes regiões, as Operações de Manutenção da Paz (OMP) lançadas pela ONU constituem a expressão mais convincente do compromisso solidário da

comunidade internacional com a promoção da paz e da segurança. Assim têm feito o Exército Brasileiro (EB), que optou por “ampliar a projeção internacional da Instituição em apoio à Política Exterior do Brasil”, conforme a Política Militar Terrestre – SIPLEx 3. (2011, p. 3)

A instituição selecionou seis idiomas oficiais: inglês, espanhol, árabe, chinês, francês e russo. Estes foram escolhidos em função das nações representarem grande influência econômica, social e política sobre as demais:

Existem seis idiomas oficiais na ONU. São eles: árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol. A presente interpretação e tradução desses seis idiomas, tanto na forma verbal como na forma escrita, é muito importante para o trabalho da organização, porque isso permite uma comunicação clara e concisa a cerca de assuntos de importância global. (ONU, tradução do autor)

O Brasil, desde a fundação da ONU, tem participado de diversas operações de paz. Segundo o Ministério da Defesa (MD), “Ao todo, o Brasil já participou de aproximadamente 50 missões sob a égide das Nações Unidas, tendo contribuído com cerca de 50 mil militares e policiais militares para a paz mundial.”. Paralelamente, a língua inglesa evidencia-se de grande importância no âmbito internacional, apesar de nem todos os países possuírem o inglês como a língua oficial, como por exemplo o Haiti, a República Democrática do Congo, o Sudão, entre outros, países estes nos quais o Brasil, segundo o Ministério da Defesa, mantém observadores militares e oficiais de Estado-Maior em missões.

É válido ressaltar que a ONU não possui uma força armada própria, tendo de solicitar aos países membros o emprego de seus militares para atuarem nas diversas missões espalhadas pelo mundo. Para atender a essa demanda internacional, o Exército Brasileiro capacita seus militares tanto no campo doutrinário, como no campo linguístico, pois além de precisar saber as regras internacionais dos conflitos armados e os termos técnicos, necessita lidar com a população local, tudo isso na língua nativa do país que sofre a intervenção.

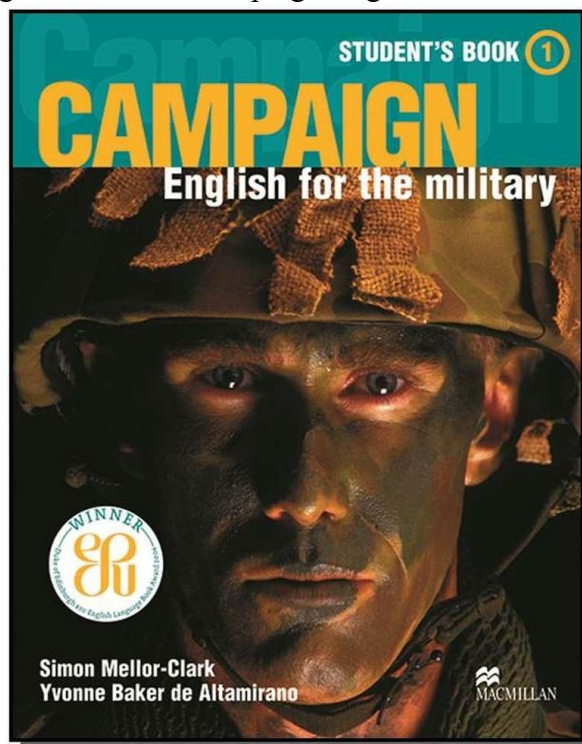
Consta na Portaria nº 715 – Cmt EB, de 06 de dezembro de 2002, que a orientação geral da Política de Ensino do Exército leva em consideração, entre outros, a “importância do conhecimento do idioma pátrio e a aprendizagem de idiomas estrangeiros, particularmente nos cursos de formação”.

São ministradas aulas de inglês durante toda a formação do oficial combatente, tanto na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) como na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), totalizando um período de cinco anos. Conforme o Plano de Disciplina (PLADIS)



de 2022 da AMAN (ANEXO A), as cargas horárias são: 80 horas no 1º ano, 75 horas nos 2º e 3º anos e 45 horas no 4º ano. As aulas buscam focar em conteúdos militares, com verbos e vocábulos comumente empregados em atividades e operações militares, além do uso do material de apoio, como o livro *Campaign English for the military* (figura 2) e a apostila de inglês da cadeira de inglês (ANEXO B).

Figura 2 – Livro *Campaign English for the military*



Fonte: MACMILLAN EDUCATION, 2004

Com isso, há a necessidade de identificar os entraves ainda existentes no processo de formação do oficial militar no que tange à capacitação no campo linguístico.

Esta pesquisa justifica-se por buscar identificar os aspectos mais importantes no aprendizado e no emprego do inglês e as deficiências no aprendizado do idioma no curso de formação da AMAN, visando não somente uma melhor preparação do futuro oficial do Exército Brasileiro para missões no exterior como também para seu consequente aprimoramento técnico-profissional.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação da Cadeira de Inglês da AMAN na capacitação do futuro oficial do Exército Brasileiro para Missões da ONU.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Realizar uma síntese histórica com os pontos mais importantes a respeito da participação do Exército Brasileiro em Missões da ONU;

Identificar as principais situações de uso do inglês em Missões da ONU;

Avaliar a relação entre o inglês no exame de proficiência e na prática;

Identificar os recursos linguísticos necessários para desenvolver satisfatoriamente a comunicação nas diversas situações de emprego do idioma.

Coletar dados, por meio de entrevistas, de oficiais combatentes que já participaram de operações da ONU.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM MISSÕES DA ONU

A história da participação do Brasil em missões da ONU se confunde com a própria história da criação da organização, segundo o Ministério da Defesa:

A participação do Brasil em Operações de Manutenção de Paz remonta a datas anteriores à criação da Organização das Nações Unidas (ONU). De fato, mesmo não fazendo parte da Liga das Nações desde 1926, o Brasil teve papel fundamental, na década de 30, na mediação no “Conflito de Leticia”, entre Colômbia e Peru. (MD, 2020)

Sob a égide da ONU, o Brasil participou de missões no Oriente Médio e na África nas décadas de 50 e 60, integrando a Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF 1) e as Operações das Nações Unidas no Congo (ONUC). No final da década de 80, na Angola, na Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I). Na década de 90, militares brasileiros estiveram em missão na Croácia, Bósnia-Herzegovina e Macedônia, na Força de Proteção das Nações Unidas (UNPROFOR) e em missão em Moçambique, na Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ). De 2004 a 2017, mais de 30 mil militares brasileiros participaram da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

Ainda, conforme o site do Ministério da Defesa, nos dias de hoje “ seus militares servem em 9 missões da ONU em todo o mundo, em locais tão diversos quanto Darfur, Chipre, Líbano e República Centro-Africana”.

### 2.2 O IDIOMA INGLÊS NAS MISSÕES DA ONU

As missões de paz da ONU são atualmente missões complexas em campos multidimensionais, nos quais o caráter humanitário se mistura com o bélico. Com isso, cresce de

importância a comunicação entre as partes envolvidas e, conseqüentemente, o domínio do idioma para que esta comunicação ocorra:

Nas missões de paz da ONU, é comum em um contingente o envolvimento de vários países, que geralmente possuem idiomas distintos entre si e distintos também do idioma do país onde a missão é desdobrada. O uso do idioma estrangeiro torna-se crucial neste tipo de missão, para a comunicação interna da tropa, composta por várias nações, e também para a comunicação com a população local. O conhecimento e a proficiência no uso do idioma passaram a ser importantes ferramentas de trabalho, definindo o sucesso e o fracasso das missões em que eram necessárias coordenações diversas, briefings, apresentações, negociações em idioma estrangeiro (FERREIRA; CUNHA, 2016, p.20).

O contato com a população nativa possui um papel essencial no sucesso de uma missão. Para tanto, é válido ressaltar que a tropa deve buscar ao máximo o apoio e a aceitação de sua presença por parte da população local. Uma ferramenta importante para alcançar tais objetivos é o uso do idioma:

Nesse tipo de missão, uma comunicação eficiente é capaz de convencer a população local sobre a aceitação da missão da tropa, ganhando corações e mentes. Essa comunicação feita em idioma estrangeiro é realizada não apenas em momentos de negociações: ela deve começar nos contatos corriqueiros do dia a dia, que é o lastro para a construção e manutenção da harmonia entre a tropa e a população (FERREIRA; CUNHA, 2016, p.24).

Uma pesquisa realizada por Ferreira e Cunha (2016) buscou identificar quais são os recursos linguísticos necessários aos oficiais brasileiros para desenvolver satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações de emprego em missões de paz da ONU. Dentre muitas situações, as principais necessidades de comunicação em língua estrangeira são:

- comandos de ordem unida em língua inglesa;
- verbos na forma imperativa para comandos diversos a subordinados;
- vocabulário para introduzir, desenvolver e concluir apresentação, palestra ou reunião;
- oratória em língua inglesa, língua franca da maioria das missões, na condução de briefings e reuniões;
- preparação de atas e relatórios de reunião com vocabulário específico;
- vocabulário médico básico;
- vocabulário associado à geografia local;

- vocabulário referente aos tipos de ações militares mais usados em uma missão de paz.

No entanto, Ferreira e Cunha (2016, p.24) concluiu que “[...] a maior parte dos oficiais enviados para as missões de paz recebeu preparação linguística; ainda assim, a maioria se sentiu sem preparo suficiente para enfrentar os desafios de comunicação que encontraram”.

## 2.3 O EMPREGO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES MILITARES

Uma das soluções para tal problema surgiu na metade da década de 1950, período no qual o Brasil passava por dificuldades de comunicação durante o estabelecimento da Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF), no Oriente Médio e Faixa de Gaza. Para tanto, pela primeira vez o Brasil empregou militares na função de intérprete e tradutor:

Contudo, como nem todos os nossos militares dominam idiomas estrangeiros, fez-se necessário utilizar um profissional que pudesse intermediar as conversas, cursos, reuniões, negociações etc. com militares ou civis estrangeiros, ou, ainda, que pudesse trazer documentos elaborados em outros idiomas para a nossa língua materna. Surge, então, no seio do Exército Brasileiro a figura do militar que atuará como intérprete e tradutor militar (ISRAEL, 2015, p.68)

É necessária uma preparação específica para os militares designados a exercer a função de tradutor e intérprete em missões de paz, ou em qualquer outra missão. Israel (2015), ao citar Samuelson e Brown (2010), estabelece as especificidades do preparo linguístico necessário a esses militares:

[...] as seguintes habilidades para o tradutor e intérprete: entendimento e consciência cultural, atualização em tecnologia da informação aplicada à tradução/ interpretação, gerenciamento de projetos, domínio linguístico-lexical, conhecimento e prática do processo de comunicação, incluindo expressão oral e escrita, e sólido preparo no processo de tomada de decisões. (ISRAEL, 2015, p.68 apud SAMUELSON; BROWN, 2010)

O oficial em função pode até ser auxiliado nas traduções, mas, a partir do momento em que depende totalmente do trabalho do intérprete, perde parte do seu poder de decisão (FERREIRA;

CUNHA, 2016). Segundo Israel (2015, p.75), “Um erro de interpretação em uma negociação do processo de paz pode gerar grande mal-estar entre as partes envolvidas, e definir a solução ou não do problema em questão”.

## 2.4 A CAPACITAÇÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz) foi criado para atender as normas vigentes nas missões de paz. Posteriormente, em 2010, o CIOpPaz alterou sua denominação para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e foi designado a preparar militares e civis para as missões de paz. O Estágio de Preparação de Comandantes de Subunidade e Pelotão, segundo o site do CCOPAB, prepara oficiais designados para estas funções no que tange às técnicas, táticas e procedimentos empregados nas missões de paz. Contudo, a preparação linguística não é uma questão muito explorada durante o estágio.

O Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), de acordo com seu site oficial, realiza exames de proficiência, além de aceitar outros exames, realizados fora do Exército, para mensurar o conhecimento linguístico e seu respectivo desempenho em funções linguísticas:

O Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística (SCPL) visa a certificar os níveis de proficiência linguística dos militares de carreira do Exército por intermédio da atribuição de um Índice de Proficiência Linguística (IPL). O IPL pode ser obtido através dos Exames de Proficiência Linguística Oral (EPLO) e dos Exames de Proficiência Linguística Escrita (EPL), com base nos descritores da Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército, ou de equivalência de Certificados de Proficiência Linguística Internacionais.

No entanto, questiona-se a eficiência destes exames no que tange ao emprego prático das capacidades linguísticas:

O uso de entrevistas para a avaliação de proficiência oral tem recebido críticas, como a de Byrnes (1987, apud CONSOLO, 2004, p.272), de que elas ilustram apenas um "domínio específico de interação verbal", e Bachman (1988), de que sua imprevisibilidade pode comprometer a confiabilidade do teste. (SALOMÃO, 2010, p. 327)



### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de embasar o referencial teórico. Em seguida, foi realizada uma pesquisa comparativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com oficiais brasileiros que já vivenciaram alguma missão da ONU e que atualmente servem na AMAN. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, ou seja, que não utiliza técnicas estatísticas no processo de análise do problema, permitiu-se assim descrever a complexidade do problema com maior profundidade. As entrevistas foram focadas nas experiências relacionadas ao uso do inglês, principalmente acerca de suas dificuldades e vantagens, além do nível de habilitação, sua importância e de que maneira o militar aprendeu inglês.

A coleta de dados buscou: identificar as principais situações de uso do inglês em missões da ONU, de acordo com o ponto de vista de cada oficial entrevistado; avaliar como o inglês é cobrado nos exames de proficiência e como é empregado na prática, a fim de verificar se o exame engloba todas as capacidades linguísticas a contento; e identificar os recursos linguísticos necessários para desenvolver satisfatoriamente a comunicação nas diversas situações de emprego do idioma, dentro do contexto das missões da ONU.

#### 3.2 MÉTODOS

O método escolhido foi o método indutivo, o qual Roesler (2019, p. 42) define como “a generalização de propriedades comuns a certo número de casos observados, ou seja, a todas as ocorrências de fatos similares que poderão se verificar no futuro”.

Foram realizadas entrevistas não estruturadas, que como define Roesler (2019, p. 65) “não exigem um roteiro rígido, tratando-se de uma conversa informal, o que permite explorar de forma mais ampla alguns aspectos das informações prestadas pelo entrevistado”. Contudo, as perguntas, elaboradas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, foram as mesmas a todos os entrevistados (APÊNDICE A).

Durante a realização deste trabalho, foram entrevistados 5 oficiais oriundos da AMAN que participaram de variadas missões da ONU em diversas funções.

### **3.2.1 Nível de Proficiência em Inglês**

Dentre os militares entrevistados, observou-se que o nível de proficiência linguístico foi condizente com a função exercida pelo militar durante aquela missão. Por exemplo, os militares que exerceram funções de tropa, como comandante de pelotão, não lhes foi exigido a habilitação, ao passo que os militares que exerceram funções de Estado-Maior, como observador militar e adido, lhes foi exigido a habilitação.

### **3.2.2 Preparação Linguística**

Durante as entrevistas, ficou claro que em todos os casos, houve uma preparação linguística desde o início da formação do oficial, mas particularmente também no período o qual antecedeu a missão. Para tanto, em alguns casos, a OM do militar recebia recursos com a finalidade de custear as aulas de inglês, que eram ministradas por professores civis. Ainda, um major entrevistado realizou sua preparação linguística no CCOPAB, durante o Estágio Preparação para Missão de Paz.

### **3.2.3 Emprego de Intérpretes**

Em todos os casos, os intérpretes estavam presentes, sendo que na maioria das vezes eram intérpretes civis, tanto funcionários da ONU como habitantes locais, que acompanhavam a tropa nas missões e eram responsáveis por intermediar a comunicação da tropa com a população e suas lideranças. Os intérpretes que eram militares geralmente foram empregados acompanhando os militares do Estado-Maior, por ocasião de reuniões, briefings e ligações com outras nações amigas.

### **3.2.4 Principais Necessidades de Comunicação**

Neste momento das entrevistas buscou-se avaliar quais as principais necessidades de comunicação. Notou-se que para o contato com a população local, era mais importante o uso do idioma local, a fim de que não houvesse a criação de situações desfavoráveis por causa de más interpretações.

Portanto, comandos verbais simples, como por exemplo por ocasião de revistas pessoais, coordenações para distribuição de gêneros alimentícios e água, reuniões com lideranças locais, etc, eram realizados no idioma local. Já no contato com as demais nações amigas e funcionários da ONU, por ocasião de reuniões, briefings, patrulhas conjuntas, etc, eram realizados em inglês. Ainda, um major entrevistado ressaltou a importância da comunicação “em momentos de lazer para estreitar os laços de amizade com os demais integrantes da missão”.

### **3.2.5 Recursos Linguísticos Mais Importantes**

Os entrevistados responderam unanimemente que o recurso linguístico mais importante durante as missões é o “speaking”, seguido pelo “listening”, que por vezes foi considerado tão importante quanto. Os recursos do “reading” e “writing” também são considerados nas missões, porém com menos enfoque, tendo em vista que a maioria dos documentos que vinham da ONU já eram traduzidos para o português e eram utilizados quase que apenas para a confecção de relatórios.

### **3.2.6 Exames de Proficiência**

A maioria dos oficiais entrevistados considera que os exames de proficiência são condizentes com o inglês na prática, no entanto todos os entrevistados acreditam que os exames poderiam incluir mais situações de contexto militar.

### **3.2.7 Nível de Preparo**

Por fim, os militares opinaram sobre o nível de preparo em relação ao idioma para as missões sob a égide da ONU. Novamente, o nível de preparo teve uma correlação direta com a função que o militar exerceu. Ao passo que os militares que exerceram funções de tropa consideraram que seu nível de preparo foi insuficiente, os militares que exerceram funções de Estado-Maior consideraram que seu nível de preparo foi adequado.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados coletados na pesquisa realizada, nota-se que cada tipo de missão possui particularidades, para cada tipo de ambiente na qual estão inseridas. Percebe-se que o uso do inglês nas missões da ONU tem como principais situações de uso a comunicação com o escalão superior da ONU e com os integrantes das demais nações amigas presentes na missão em questão.

Ainda, ao avaliar a relação do inglês no exame de proficiência e na prática, a partir do ponto de vista dos militares entrevistados, nota-se que a maioria dos oficiais considera que os exames são condizentes com o inglês na prática, ou seja, o militar que obtém o nível de habilitação requerido para determinada missão possui plenas capacidades de exercer sua função sem grandes impasses no campo linguístico.

A respeito dos recursos linguísticos necessários para desenvolver satisfatoriamente a comunicação nas diversas situações de emprego do idioma, são considerados como mais importantes a capacidade verbal e auditiva, que são empregadas na comunicação direta, a exemplo da conversação ao vivo, seguido das capacidades de leitura e escrita, que são empregadas na comunicação indireta, a exemplo da leitura de textos e da redação de documentos.

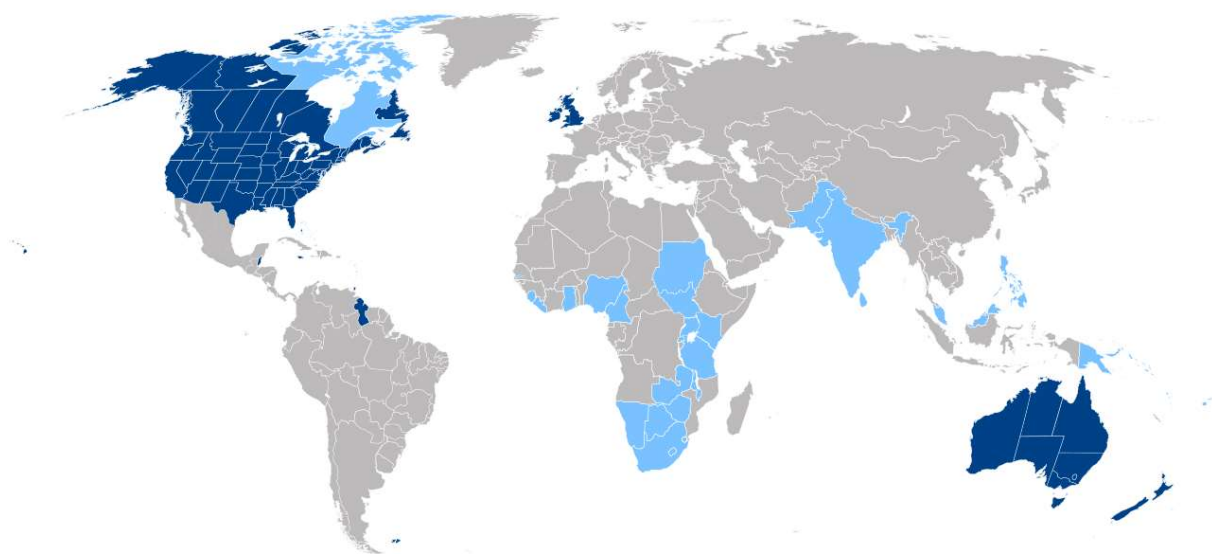
Ressalta-se ainda a importância dada pelos entrevistados aos intérpretes, que exercem função chave na comunicação com a população local, a fim de que não haja interpretações equivocadas, as quais podem levar a um desfecho indesejado, prejudicando a missão, a imagem da ONU e do país contribuinte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exército Brasileiro vem cada vez mais valorizando e reforçando sua presença no contexto global, principalmente por meio de sua atuação em missões de paz sob a égide da ONU. É possível perceber esse fato ao analisar as constantes mudanças que vêm ocorrendo no currículo da formação do oficial combatente na AMAN, com maior destaque para o ensino de idiomas e matérias como geopolítica, relações internacionais, ética profissional militar, entre outras.

No entanto, a pesquisa teve como objetivo principal analisar a atuação da Cadeira de Inglês da AMAN na capacitação do futuro oficial do Exército Brasileiro para Missões da ONU. Analisando a imagem abaixo, podemos observar a quantidade de países que possuem o idioma inglês como oficial.

Figura 3 – Mapa linguístico



Fonte: Aliche Hunter, 2021.

Percebeu-se durante a pesquisa a importância do aprendizado de inglês na AMAN para capacitar o futuro oficial a atuar em ambientes operacionais complexos e em cooperação com outras agências.

Verificou-se que o domínio do idioma inglês nas missões sob a égide da ONU é primordial e que o domínio do idioma local das missões facilita a comunicação no dia a dia e a obtenção de informações pertinentes a missão, principalmente no que tange ao contato com a população.

Dentro da pesquisa supracitada, é possível identificar que ainda existem inúmeras oportunidades de pesquisas a respeito do assunto, visando melhorar cada vez mais a qualidade de ensino durante a formação do oficial combatente de carreira.

Conclui-se que o idioma inglês se faz necessário em todos os níveis, desde o tático até o estratégico-operacional, sendo de extrema importância para o militar brasileiro nas missões de paz da ONU.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Sistema de Planejamento do Exército: Política Militar Terrestre – SIPLEX 3**. 2011. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/images/2.pdf>. Acesso em : 02 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Relações Internacionais: Missões de Paz**. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_missoes-de-paz](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz). Acesso em: 02 fev 2022.

BRASIL. **Portaria nº 715 – Cmt Ex, de 6 de dezembro de 2002**. Aprova a política de Ensino. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/images/1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CCOPAB. **Estágio de Preparação para Comandantes de Subunidade e Pelotão**. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios/estagio-preparatorio-para-comandantes-de-sub-unidade-e-pelotao>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CCOPAB. **Sobre o CCOPAB**. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/sobre-o-ccopab>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CIDEX. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/apresentacao>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CIDEX. **Certificação de Proficiência Linguística**. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/certificacao>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CUNHA, Vinícius Melquíades. O desempenho linguístico de oficiais brasileiros em missões de paz da ONU. **A Defesa Nacional**. v. 104, n. 831, p.114, mai. 2016. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/3429/2795>. Acesso em: 19 jul. 2021.



JÚNIOR, Israel Alves de Souza. O Uso do Assistente de Linguagem em Missões de Paz da ONU – Benefícios e Riscos. **Military Review**, v. 70, n. 3, p. 68, mai. 2015. Disponível em: [https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview\\_20150630\\_art001POR.pdf](https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20150630_art001POR.pdf). Acesso em: 19 jul. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **A Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SAMUELSSON-BROWN, Geoffrey. **A practical guide for translators**. 5ª ed. UK, 2010.

UNITED NATIONS. **Official languages**. Disponível em: <https://www.un.org/en/our-work/official-languages>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Fatores a serem levados em consideração para o desenvolvimento de testes de proficiência oral em contexto virtual**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): p. 323-341, Jul./Dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/8VjcQdhFZFw3DtFsj79zgmC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022

SOUSA, Rafaela. Organização das Nações Unidas (ONU); **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/onu.htm>. Acesso em: 02 fev. 2022.

## ANEXO A – PLADIS 2022

## Academia Militar das Agulhas Negras

## CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMil nº , de / /2021.

Entrada em vigor em 2022

| PLANO DE DISCIPLINA           |                           |
|-------------------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II | Cg H Total: 90 horas-aula |

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçado nos valores e tradições do EB.

**UNIDADES DE COMPETÊNCIA:**

- Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.
- Realizar a gestão organizacional, até o nível SU, nas situações de guerra e não guerra.

**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:**

- Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.
- Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.
- Empregar recursos para comandar uma fração de combate.
- Realizar atividades de gestão de pessoal.
- Realizar atividades de gestão de material.
- Realizar atividades de gestão patrimonial e de recursos orçamentários.

| UD I: Vida Social e Profissional  | Cg H: 80 |   | OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL   |
|---|----------|---|--|
|   | D        | N |  |
| ASSUNTOS  |          |   |  |
| a. Compreensão de textos orais referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1    | 20       | - | - Ser capaz de compreender palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)<br>- Ser capaz de compreender textos orais simples, formais e informais, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)  |
| b. Produção oral referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                   | 20       | - | - Ser capaz de utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples para falar de si próprio, da família, de terceiros e das situações relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)<br>- Ser capaz de formular e responder questões simples sobre temas e situações previsíveis relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)  |
| c. Compreensão de textos escritos referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2 | 20       | - | - Ser capaz de identificar e compreender as ideias e os detalhes principais em textos escritos relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de identificar e compreender vocabulário, expressões e textos escritos mais elaborados para compreender situações relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de compreender, a partir de pistas contextuais e do conhecimento de mundo, textos escritos mais elaborados e autênticos, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA) |
| d. Produção textual referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                | 20       | - | - Ser capaz de escrever textos curtos e simples formais e informais, a partir de instruções formuladas em linguagem simples, relacionados à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ESCRITA)<br><b>ET: ORGANIZAÇÃO</b>  |

**Academia Militar das Agulhas Negras**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

| PLANO DE DISCIPLINA    |                           |                        |
|------------------------|---------------------------|------------------------|
| DISCIPLINA: INGLÊS III | Cg H Total: 75 horas-aula | Entrada em vigor: 2022 |

|   |
|---|
| <p><b>COMPETÊNCIA PRINCIPAL:</b> Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçado nos valores e tradições do EB.</p> <p><b>UNIDADES DE COMPETÊNCIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.</li> <li>- Realizar a gestão organizacional, até o nível SU, nas situações de guerra e não guerra.</li> </ul> <p><b>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.</li> <li>- Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.</li> <li>- Empregar recursos para comandar uma fração de combate.</li> <li>- Realizar atividades de gestão de pessoal.</li> <li>- Realizar atividades de gestão de material.</li> <li>- Realizar atividades de gestão patrimonial e de recursos orçamentários.</li> </ul> |
|---|

| UD I: Vida Social e Profissional  | Cg H: 65 |   | OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL   |
|---|----------|---|--|
|   | D        | N |  |
| a. Compreensão de textos orais referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1    | 16       | - | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de compreender palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)</li> <li>- Ser capaz de compreender textos orais simples, formais e informais, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)</li> </ul>  |
| b. Produção oral referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                   | 16       | - | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples para falar de si próprio, da família, de terceiros e das situações relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)</li> <li>- Ser capaz de formular e responder questões simples sobre temas e situações previsíveis relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)</li> </ul>  |
| c. Compreensão de textos escritos referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2 | 16       | - | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de identificar e compreender as ideias e os detalhes principais em textos escritos relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)</li> <li>- Ser capaz de identificar e compreender vocabulário, expressões e textos escritos mais elaborados para compreender situações relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)</li> <li>- Ser capaz de compreender, a partir de pistas contextuais e do conhecimento de mundo, textos escritos mais elaborados e autênticos, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)</li> </ul> |
| d. Produção textual referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                | 17       | - | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de escrever textos curtos e simples formais e informais, a partir de instruções formuladas em linguagem simples, relacionados à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ESCRITA)</li> </ul> <p><b>ET: ORGANIZAÇÃO</b></p>  |



**Academia Militar das Agulhas Negras**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

| PLANO DE DISCIPLINA   |                           |                        |
|-----------------------|---------------------------|------------------------|
| DISCIPLINA: INGLÊS IV | Cg H Total: 75 horas-aula | Entrada em vigor: 2022 |

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçado nos valores e tradições do EB.

**UNIDADES DE COMPETÊNCIA:**

- Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.
- Realizar a gestão organizacional, até o nível SU, nas situações de guerra e não guerra.

**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:**

- Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.
- Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.
- Empregar recursos para comandar uma fração de combate.
- Realizar atividades de gestão de pessoal.
- Realizar atividades de gestão de material.
- Realizar atividades de gestão patrimonial e de recursos orçamentários.

| UD I: Vida Social e Profissional  | Cg H: 65 |   | OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM<br>/ EIXO TRANSVERSAL  |
|---|----------|---|--|
|   | D        | N |  |
| a. Compreensão de textos orais referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2    | 16       | - | - Ser capaz de compreender palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)<br>- Ser capaz de compreender textos orais simples, formais e informais, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)  |
| b. Produção oral referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                   | 16       | - | - Ser capaz de utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples para falar de si próprio, da família, de terceiros e das situações relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)<br>- Ser capaz de formular e responder questões simples sobre temas e situações previsíveis relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)  |
| c. Compreensão de textos escritos referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2 | 16       | - | - Ser capaz de identificar e compreender as ideias e os detalhes principais em textos escritos relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de identificar e compreender vocabulário, expressões e textos escritos mais elaborados para compreender situações relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de compreender, a partir de pistas contextuais e do conhecimento de mundo, textos escritos mais elaborados e autênticos, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA) |
| d. Produção textual referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                | 17       | - | - Ser capaz de escrever textos curtos e simples formais e informais, a partir de instruções formuladas em linguagem simples, relacionados à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ESCRITA)<br><b>ET: ORGANIZAÇÃO</b>  |

**GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

| MODALIDADE | TIPO | FERRAMENTA   | TEMPO DESTINADO | RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM | UD AVALIADAS |
|------------|------|--------------|-----------------|-----------------------------|--------------|
| Formativa  | AF   | Exercício    | -               | -                           | I            |
| Somativa   | AA   | Prova Formal | 3               | 2                           | I            |
| Somativa   | AC   | Prova Formal | 3               | 2                           | I            |



Academia Militar das Agulhas Negras

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº , de / /2021.

Entrada em vigor em 2022

| PLANO DE DISCIPLINA          |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V | Cg H Total: 45 horas-aula |

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçado nos valores e tradições do EB.

**UNIDADES DE COMPETÊNCIA:**

- Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.
- Realizar a gestão organizacional, até o nível SU, nas situações de guerra e não guerra.

**ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:**

- Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.
- Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.
- Empregar recursos para comandar uma fração de combate.
- Realizar atividades de gestão de pessoal.
- Realizar atividades de gestão de material.
- Realizar atividades de gestão patrimonial e de recursos orçamentários.

| UD I: Vida Social e Profissional  | Cg H: 45 |   | OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL   |
|---|----------|---|--|
|   | D        | N |  |
| a. Compreensão de textos orais referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2    | 12       | - | - Ser capaz de compreender textos orais, em velocidade normal, formais e informais relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)<br>- Ser capaz de reconhecer recursos de organização em textos orais mais complexos, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO AUDITIVA)  |
| b. Produção oral referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                   | 9        | - | - Ser capaz de utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples para falar de si próprio, da família, de terceiros e das situações relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)<br>- Ser capaz de formular e responder questões simples sobre temas e situações previsíveis relacionadas à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ORAL)  |
| c. Compreensão de textos escritos referentes a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 2 | 12       | - | - Ser capaz de identificar e compreender as ideias e os detalhes principais em textos escritos relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de identificar e compreender vocabulário, expressões e textos escritos mais elaborados para compreender situações relacionadas à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA)<br>- Ser capaz de compreender, a partir de pistas contextuais e do conhecimento de mundo, textos escritos mais elaborados e autênticos, relacionados à vida social e profissional. (COMPREENSÃO LEITORA) |
| d. Produção textual referente a situações de vida social e profissional no nível de Proficiência Linguística 1                | 12       | - | - Ser capaz de escrever textos curtos e simples formais e informais, a partir de instruções formuladas em linguagem simples, relacionados à vida social e profissional. (EXPRESSÃO ESCRITA)<br><b>ET: ORGANIZAÇÃO</b>  |

## ANEXO B – APOSTILA DE INGLÊS IV 2022

90



ARMY FIELD MANUAL - BASICS OF FIRST AID

If you observe an ill, injured, or wounded person, you must carefully evaluate him to determine the first aid measures required.

(1) Check for \_\_\_\_\_. Gently shake him and ask, Are you OK? If the casualty does not respond, go to step (2). If the casualty is conscious, ask him to identify the location of pain if he can, or to identify the area in which there is no feeling.

**WARNING**

If a broken back or neck is suspected, you must not move the casualty unless his life is in immediate danger. Movement may cause permanent paralysis or death.

(2) Check for \_\_\_\_\_. If the casualty is breathing, proceed to step (3). If not, stop the evaluation and clear any airway obstruction, then ventilate.

(3) Check for \_\_\_\_\_. If you can feel a pulse and the casualty is breathing, proceed to step (4).

(4) Check for \_\_\_\_\_. Check for both entry and exit wounds. If the casualty is bleeding from an open wound, apply a field dressing. For partial or complete amputation, apply a dressing and then a tourniquet.

(5) Check for \_\_\_\_\_. If the signs of shock are present, stop the evaluation, elevate the legs and begin first aid measures immediately.

(6) Check for \_\_\_\_\_. Check for signs of a back or neck injury. If a back injury is suspected, place padding under the arch of the casualty's back. If a neck injury is suspected, immobilize the head and neck. Place a roll of cloth under the casualty's neck and put boots filled with dirt or sand or rocks on the both sides of his head.

**GLOSSARY**

- Wound = injury.
- Attempt = a try.
- Place = put.
- Seal = close something off.
- Apply = enforce.

**SPEAKING**

In groups of three, you are part of a two-man patrol. One of the members has paramedic training. You arrived at the scene of a road accident. The vehicle is on fire. There is a man lying next to the vehicle. What could you do to help him?



## APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA

NOME: \_\_\_\_\_

POSTO: \_\_\_\_\_

A/Q/S: \_\_\_\_\_

MISSÃO: \_\_\_\_\_

ANO: \_\_\_\_\_

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

ERA HABILITADO? \_\_\_\_\_

É HABILITADO? \_\_\_\_\_

1. ANTES DA MISSÃO, O SENHOR REALIZOU ALGUM TIPO DE PREPARAÇÃO LINGUÍSTICA?

2. DURANTE A MISSÃO, HOUVE CONTATO COM INTÉRPRETE?

3. DURANTE A MISSÃO, QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS NECESSIDADES DE COMUNICAÇÃO?(ORDEM UNIDA, VERBOS E COMANDOS DIVERSOS, VOCABULÁRIO PARA REUNIÕES, ETC)

4. COMO O SENHOR CLASSIFICA OS RECURSOS LINGUÍSTICOS, DO MAIS IMPORTANTE AO MENOS IMPORTANTE? (LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING)

5. O SENHOR CONSIDERA OS EXAMES DE PROFICIÊNCIA CONDIZENTES COM O IDIOMA NA PRÁTICA?

6. O NÍVEL DE PREPARO FOI SUFICIENTE?